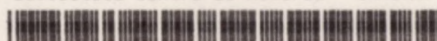


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030916

Quadrinho é nova ciência

O Estado 3-2-70

O Museu de Arte Contemporânea de Campinas vai montar, no próximo mês de abril, uma exposição de **Figuração Narrativa**, promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Município. Contará a mostra com uma exibição de histórias em quadrinhos, sua evolução no Brasil e uma parte didática, compreendendo concepção, montagem e impressão das figuras.

Chama-se "figuração narrativa" à arte de criar histórias em quadrinhos. Nos últimos anos, estas histórias vêm merecendo cuidadosos estudos, tanto na Europa como nos Estados Unidos, principalmente por aqueles que se preocupam com os problemas da comunicação e linguagem visual. Alguns técnicos definem esta arte como "o meio caminho entre a literatura e o cinema", a primeira servindo-se dos signos linguísticos e a segunda dos signos visuais.

A MANIA

Há pouco tempo, fundou-se, na Europa, a Associação Internacional de Aficionados e Estudiosos de Histórias em Quadrinhos, tendo como vice-presidente o cineasta francês Alain Resnais.

Hoje, em Brasília, já se estuda a possibilidade de aproveitar a figuração narrativa no ensino escolar, em vários níveis. A Prefeitura do Distrito Federal, que planeja a utilização destas histórias na educação, encarregou

o prof. Francisco Araujo de dar um curso a professores de nível médio sobre "Programa de Treinamento em Organização do Trabalho Intelectual".

ANTROPOFAGIA

Acha o prof. Araujo que os docentes de português, artes, desenho e literatura deveriam adotar uma espécie de **antropofagia** em relação aos quadrinhos: degluti-los, assimilá-los e entregar as histórias mastigadas aos alunos. O professor faz esta sugestão baseado em recente pesquisa feita pelo Ministério de Educação e Cultura, lembrando que este último apresentou "um amplo estudo sobre o valor educativo dos jornais e revistas infantis e juvenis".

Segundo êle, já se forma, no Brasil, "uma espécie de consciência intelectual das histórias em quadrinhos como tipo de linguagem. Décio Pignatari, por exemplo, trabalha, atualmente, na montagem do que êle mesmo chama de **Audio-foto-novela**, que não é, senão, uma foto-novela, apresentada em diafilme, com uma trilha sonora em fita magnética conjugada".

O Museu de Arte Contemporânea de Campinas contará com o apoio, para esta exposição de abril, de dois aficionados da história em quadrinhos: Rolf de Lima Fonseca, cineasta amador e crítico de cinema naquela cidade, e prof. Luis Antônio Sampaio, estudioso da comunicação pela imagem. Este último já está recolhendo material para a mostra do MAC.